

Gás Natural

*Por Daniel Lamassa**

A) PRODUÇÃO E IMPORTAÇÃO

Tabela 2.1: Produção e importação de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mai-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18	média-19	média-19/média-18
Produção Nacional Bruta	**117,9**	4,4%	5,4%	**565,7**	2,8%
Produção Indisponível	64,4	3,9%	10,0%	**299,9**	8,7%
Reinjeção	41,4	7,2%	14,5%	185,7	11,0%
Queima	4,9	**-18,7%**	18,9%	27,6	33,0%
Consumo interno em E&P	13,9	3,0%	1,5%	67,5	**0,0%**
Absorção em UPGN's	4,2	8,6%	**-8,4%**	19,2	**-17,9%**
Oferta de gás nacional	**53,5**	5,1%	0,4%	265,8	**-3,8%**
Oferta nacional/Prod. Bruta	45%	0,7%	**-4,8%**		
Importação	**18,7**	**-15,9%**	**-27,9%**	**118,1**	**-3,6%**
Gasoduto	13,0	4,4%	**-46,3%**	80,7	**-37,8%**
GNL	5,7	**-41,6%**	217,1%	37,4	70,4%
Oferta de gás nacional + Importação	**72,3**	**-1,2%**	**-8,9%**	**384,0**	**-3,8%**

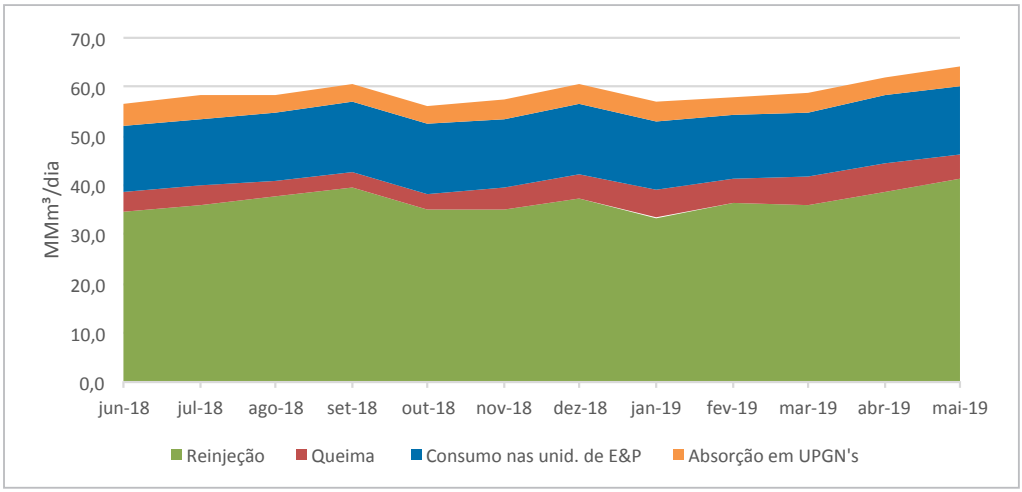
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

No mês de maio/2019, a produção bruta de gás natural foi de 117,9 MMm³/dia. Esse volume foi 4,4% maior do que o mês anterior (abril/2019) e 5,4% superior ao mesmo mês do ano passado (maio/2018). Neste mês, 99% da produção nacional ficou concentrada em dez concessionárias, sendo a Petrobras responsável por 78% do total. Entre os dez maiores campos de produção de gás natural no Brasil, que juntos representaram 81% da produção nacional neste mês de análise, apenas dois são de gás não associado – Mexilhão e Manati, sendo o quinto e nono maior produtor, respectivamente.

A produção indisponível em maio/2019 foi de 64,4 MMm³/dia, 3,9% superior a abril/2019 e 10,0% maior do que maio/2018. A reinjeção de gás natural, que

foi a maior parcela da produção indisponível, apresentou acréscimo de 7,2% em relação a abril/2019. De acordo com o MME, somente no Estado do Rio de Janeiro, a reinjeção aumentou de 24 para 26,0 MMm³/dia. Observou-se uma queda da queima de gás natural de 18,7% na comparação com o mês anterior (abril/2019) e aumento de 18,9% em relação ao mês de maio de 2018, impactando positivamente no aumento da oferta nacional. As maiores queimas ocorreram nos campos de Búzios, Lula e Roncador, com os maiores volumes vindo das plataformas Petrobras 77, Petrobras 76 e Petrobras 67 (P-67), respectivamente.

Gráfico 2.1: Produção indisponível de gás natural no Brasil



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP.

O volume de gás nacional ofertado ao mercado em maio/2019 foi de 53,5 MMm³/dia, 45% da produção nacional bruta, ficando 5,1% acima do mês de abril/2019 e 0,4% acima do mesmo mês em 2018 e, de acordo com o MME, esse aumento se deu devido ao aumento da produção de gás associado[5] no Estado do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com o Ministério, de janeiro a maio de 2019, 47% do volume total de gás natural produzido nacionalmente foi ofertado ao mercado.

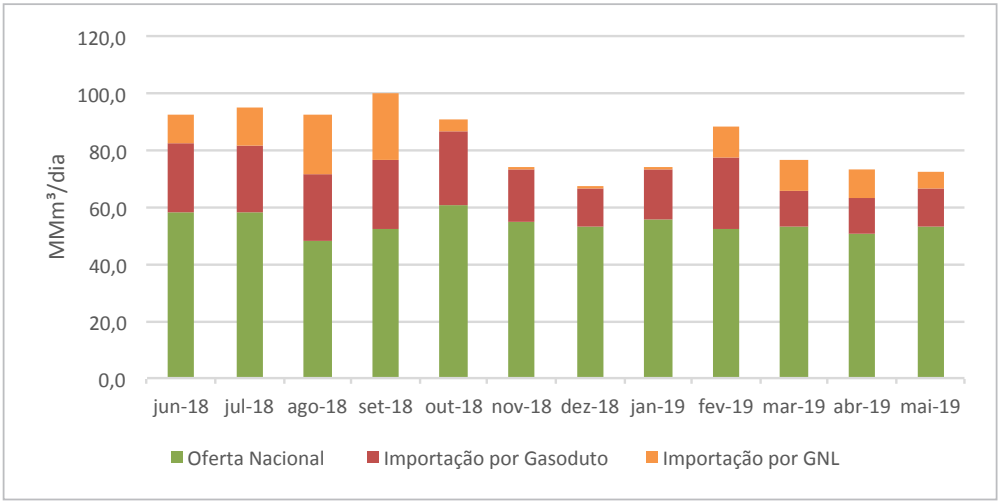
O aumento da oferta nacional no mês de maio de 2019, assim como a elevação do preço médio do GNL importado pelo Brasil – que será visto adiante, impactou diretamente a internalização do energético. A importação total em maio/2019, 18,7 MMm³/dia, foi 15,9% inferior a abril/2019. O volume importado via gasoduto da Bolívia, 13,0 MMm³/dia, registrou acréscimo de 4,4% em relação ao mês anterior, porém em relação a maio/2018 houve decréscimo de 46,3%.

A importação de GNL registrou uma queda elevada em relação a abril/2019, diminuindo 41,6%, porém obteve um expressivo aumento (217,1%) se comparado ao mesmo período de 2018. É válido considerar que existe a possibilidade de armazenamento de parte da carga de GNL no navio regaseificador, o que significa que o volume importado não necessariamente corresponde ao volume ofertado.

5 De acordo com a ANP, "O gás associado é aquele que, no reservatório geológico, se encontra dissolvido no petróleo ou sob a forma de uma capa de gás. Neste caso, normalmente privilegia-se a produção inicial do óleo, utilizando-se o gás para manter a pressão do reservatório".

A oferta total de gás natural, somando produção nacional e importação, em maio de 2019, foi de 72,3 MMm³/dia, 1,2% inferior ao mês anterior. Vale destacar que no ano de 2019, 69% do volume total ofertado ao mercado foi de origem nacional, e similarmente 68% do gás importado foi de origem boliviana. No Gráfico 2.2 pode-se analisar o volume da oferta nacional junto ao volume importado (Bolívia e GNL) nos últimos 12 meses.

Gráfico 2.2: Oferta nacional e importada de gás natural (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

B) CONSUMO

Tabela 2.2: Consumo de Gás Natural (em MMm³/dia)

	mai-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18	média-19	média-19/média-18
Industrial	38,7	7,3%	**-1,0%**	187,7	**-4,7%**
Automotivo	6,1	**-0,8%**	2,0%	30,9	6,5%
Residencial	1,2	**-2,5%**	**-8,5%**	5,3	**-2,7%**
Comercial	0,9	1,1%	4,7%	4,4	10,0%
GEE	17,1	**-3,8%**	**-32,5%**	107,0	**-11,8%**
Cogeração	2,6	**-9,1%**	**-1,5%**	14,2	2,1%
Total	66,5	2,5%	**-11,5%**	349,6	**-5,7%**

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

A demanda total de gás natural, em maio/2019, foi de 66,5 MMm³/dia, apresentando um acréscimo de 2,5% em relação ao mês anterior (abril/2019). Esse aumento foi influenciado pela evolução da demanda do setor industrial (Tabela 2.2), que consumiu 38,7 MMm³/dia, com uma variação positiva de 7,3% em relação a abril/2019.

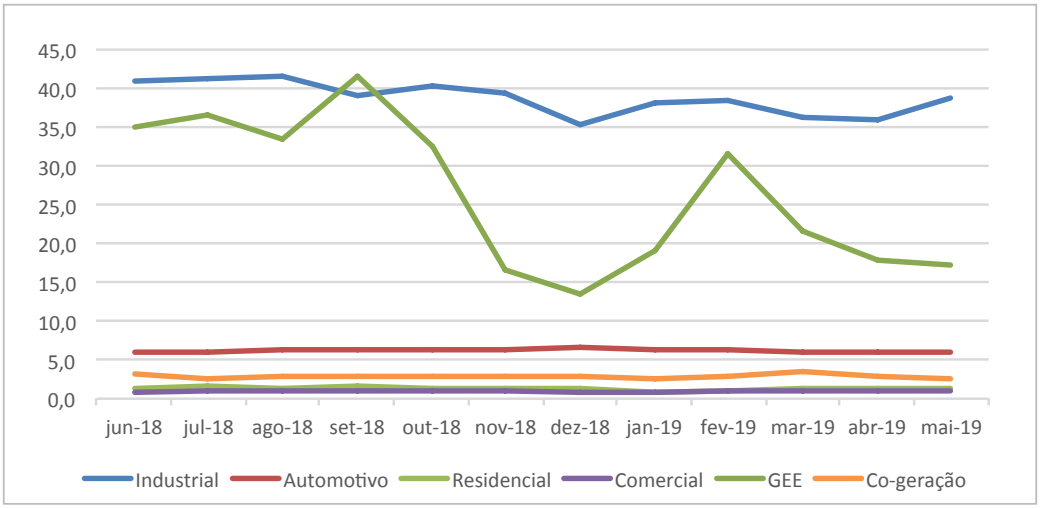
A geração de energia elétrica (GEE) demandou 17,1 MMm³/dia, em maio/2019, registrando um decréscimo de 3,8% em relação a abril/2019, apesar da queda do custo marginal de operação (CMO) médio, que passou de 89 para 71 R$/MWh. Na comparação anual (maio/2019 contra maio/2018), o consumo caiu 32,5%. Segundo o MME, o parque térmico a gás natural no Brasil é composto por 36 complexos de usinas, das quais 15 são bicombustíveis (sendo possível a substituição do gás natural por outro energético), e entre as usinas, as com maior redução da geração foram a Termopernam-

buco (PE) e Termoceará (CE), enquanto as com maiores aumentos foram a do Norte Fluminense (RJ) e Mauá III (AM).

O setor automotivo registrou 0,8% de queda no consumo de gás natural em relação a abril/2019, chegando a 6,1 MMm³/dia. Já a demanda residencial teve um decréscimo de 2,5% em relação ao mês anterior (abril/2019) e de 8,5% na comparação com o mesmo mês do ano passado (maio/2018). O consumo para cogeração diminuiu 9,1% em relação ao mês de abril deste ano, consumindo 2,6 MMm³/dia. Os segmentos industrial, termelétrico e GNV respondem por 93% do consumo de gás natural no país.

No Gráfico 2.3 pode-se analisar o consumo de gás natural no Brasil nos últimos 12 meses.

Gráfico 2.3: Consumo de gás natural no Brasil (em MMm³/dia)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME.

C) PREÇOS

Tabela 2.3: Preços Nacionais e Internacionais (em US$/MMBTU)

	mai-19	mai-19/abr-19	mai-19/mai-18
Henry Hub	2,63	**-0,8%**	**-7,1%**
GNL no Japão	9,90	**-3,6%**	**-4,2%**
NBP [1]	4,16	**-10,9%**	**-38,4%**
GNL no Brasil [2]	7,20	20,6%	**-16,4%**
Gasoduto Brasil-Bolívia [3]	8,55	**-0,6%**	21,6%
PPT[4]	4,16	**-0,8%**	**-5,4%**
City Gate	8,99	**-2,8%**	15,4%
Preço das Distribuidoras ao consumidor final (ref.: Brasil)			
GNV	21,19	**-3,0%**	65,1%
Indústria - 2.000 m³/dia[5]	17,52	**-2,8%**	5,9%
Indústria - 20.000 m³/dia[5]	15,31	**-2,8%**	6,5%
Indústria - 50.000 m³/dia[5]	14,95	**-2,8%**	7,5%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial. Deflatores: IPCA; CPI; CPI Japão; CPI Alemanha; CPI Rússia
[1] National Balancing Point (UK) [2] Preço FOB [3] Preço para as Distribuidoras (inclui transporte)
[4] não inclui impostos [5] Preço com tributos

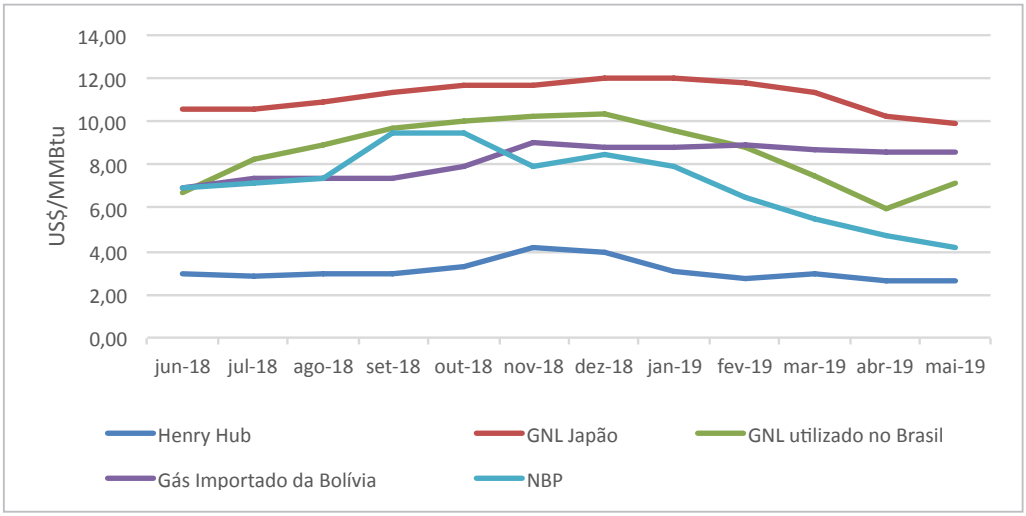
O preço do gás Henry Hub, referência do mercado dos Estados Unidos, foi de 2,63 US$/MMBtu, em maio/2019, apresentando uma desvalorização de 0,8% em relação a abril/2019 (Tabela 2.3). Mesmo que este boletim trate dos dados de maio, vale destacar que na data de fechamento desta edição, o Henry Hub foi negociado a 2,26 US$/MMBtu (28 de agosto de 2019).

Em relação ao gás nacional, o preço do GNL internalizado no Brasil foi de 7,20 US$/MMBtu, mostrando uma elevação de 20,6% em relação a abril/2019. Já o gás boliviano obteve uma queda no preço comparado ao mês anterior (abril/2019), caindo 0,6% e sendo precificado a 8,55 US$/MMBtu, porém 21,6% acima do mesmo mês do ano passado.

A Tabela 2.3 também mostra os preços do gás natural das distribuidoras ao consumidor final. O preço do Gás Natural Veicular (GNV) caiu 3,0% em relação ao mês anterior (abril/2019), fechando em 21,19 US$/MMBtu, mas ficou 65,1% acima do valor de maio/2018. Houve uma queda de 2,8% no preço do gás que é fornecido para as indústrias nas três faixas de consumo deste boletim, 2.000 m³/dia, 20.000 m³/dia e 50.000 m³/dia, no qual o valor foi de 17,52 US$/MMBtu, 15,31 US$/MMBtu e 14,95 US$/MMBtu, respectivamente.

No Gráfico 2.4 é possível analisar os valores comparativos dos últimos 12 meses, tanto do gás nacional quanto do importado.

Gráfico 2.4: Histórico comparativo de preço de gás natural (em US$/MMBTU)



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do MME e Banco Mundial.

D) INFORMAÇÕES RELEVANTES PARA O SETOR

- Sete empresas competirão pelo abastecimento de mais de 10 MMm³/d para o mercado de gás natural do Centro-Sul do Brasil, começando em 2020, a partir do Gasoduto Bolívia-Brasil (Gasbol). As empresas interessadas são a Petrobras, Shell, Total, YPFB[6], Repsol e Golar Power, para abastecer as distribuidoras MSGás (MS), Gas Brasiliano (SP), SCGás (SC), Sulgás (RS) e

6 Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos

Compagas (PR). A empresa Cocal Energia, avançou para a terceira fase da chamada pública para fornecer biometano para a Gas Brasiliano[7].

- No final do mês de julho de 2019, o Ministério de Minas e Energia (MME) divulgou um cronograma com as próximas ações para a regulamentação do Novo Mercado de Gás, prevendo que a ANP[8] irá concluir os trabalhos entre 2020 e 2023. Segue o cronograma:

2020

- Resolução sobre critérios de autonomia e independência dos transportadores;
- Resolução sobre Interconexão entre gasodutos de transporte;
- Revisão da Resolução ANP nº 15/2014 (que estabelece os critérios para cálculo das tarifas de transporte referentes aos serviços de transporte firme, interrompível e extraordinário de gás natural; e o procedimento para a aprovação das propostas de Tarifa de Transporte de gás natural encaminhadas pelos Transportadores para os Gasodutos de Transporte objeto de autorização).

2021

- Diretrizes para a Elaboração Conjunta de Códigos Comuns de Acesso;
- Revisão da Resolução ANP nº 51/2013 (que regulamenta a autorização para a prática de atividade de Carregamento de gás natural, dentro da esfera de competência da União);
- Revisão da Resolução ANP nº 52/2011 (que regulamenta: a autorização da prática da atividade de comercialização de gás natural, dentro da esfera de competência da União; o registro de agente vendedor, previsto no Decreto nº 7.382/2010; e o registro de contratos de compra e venda de gás natural);
- Revisão da Resolução ANP nº 37/2013 (estabelece critérios para a caracterização da ampliação da capacidade de transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares);
- Mecanismos de Repasse de Receita entre os Transportadores de Gás Natural Interconectados.

2022

- Revisão da Resolução ANP nº 11/2016 (que regulamenta: a oferta de serviços de transporte pelos transportadores; a cessão de capacidade contratada sob a modalidade firme; a troca operacional de gás natural; a aprovação e o registro dos contratos de serviço de transporte de gás natural; e a promoção dos processos de chamada pública para contratação de capacidade de transporte de gás natural).

2023

- Solução de Conflitos Relativos ao Acesso aos Terminais de GNL (Conciliação e Arbitramento);
- Caracterização do Sistema de Transporte de Gás Natural.

- Aconteceu entre os dias 14 e 15 de agosto no Rio de Janeiro o 19º Seminário de Gás Natural, realizado pelo IBP[9], que contou com diversos especialistas e *shareholders* do mercado de gás natural e energia do Brasil e do mundo. Entre diversos temas discutidos, seguem alguns destaques:

7 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/brasil/6387465/petrobras-tera-seis-competidores-em-gas-na-regiao-centro-sul
8 Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis
9 Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

- O CEO da Petrobras, Roberto Castello Branco, acredita que ocorrerá uma significativa redução da tarifa de transporte de gás natural, contribuindo para a redução do preço final do gás[10];
- A diretora de Refino e Gás da Petrobras, Anelise Lara, disse que a companhia estuda participar do Leilão A-6, "seja por meio de termelétricas, seja por meio de fornecedor de gás". O Leilão A-6 está marcado para o dia 17 de outubro. Além desta declaração, a diretora contou que a Petrobras pretende vender 15 das suas 26 termelétricas no Brasil[11];
- O presidente da Shell Brasil, André Araujo, disse que com a abertura do mercado de gás natural brasileiro, a empresa vê espaço e estuda importar gás natural da Bolívia e até mesmo da Argentina. Vale constar que a empresa produz 12,5 MMm^3/d de gás natural vindos do pré-sal[12];
- O presidente da TAG (Transportadora Associada de Gás), Gustavo Labanca, disse que a empresa pretende investir cerca de R$ 1 bilhão em cinco anos, na sua malha de gasodutos. A empresa foi recentemente comprada pela Engie e pelo fundo canadense CDPQ (Caisse de Dépôt et Placement du Québec)[13].

10 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/empresas/6393027/ceo-da-petrobras-preve-queda-significativa-na-tarifa-de-gas-natural
11 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/empresas/6391391/petrobras-disputara-leilao-de-energia-nova-com-gas-natural
12 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/empresas/6391397/importar-gn-e-opcao-estudada-pela-shell
13 Para maiores informações: https://www.valor.com.br/empresas/6391393/novos-donos-da-tag-vao-investir-r-1-bi-em-cinco-anos